

EDITORIAL

Homenageando o centenário de três importantes sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, a presente Revista, n. 77, procurou traçar o percurso pessoal e profissional das citadas personalidades. A ordenação sequencial dos artigos respeitou a ordem alfabética.

Iniciando os artigos sobre **Gervásio Leite**, *O Olhar de Gervásio Leite: Ponte de Afeto*, de autoria de sua filha, a intelectual Marília Beatriz de Figueiredo Leite, traça, de maneira ímpar e muito afetuosa, a convivência que a mesma usufruiu ao longo de anos de convivência paterna, tomando os ensinamentos e o comportamento do pai enquanto modelares. No segundo artigo, *Gervásio Agarrativo: Um homem transfluvial*, Eduardo Mahon projeta Gervásio Leite para além das fronteiras de Mato Grosso que, na sua concepção, “o faria agarrativo em memórias e desgarrado em vanguarda”. A doutora em Literatura, Olga Maria Castrillon-Mendes, privilegiou duas principais facetas de Gervásio: a patriótica e a do civismo, compreendido sem fronteiras regionais, mas com contorno nacional, tão marcantes em suas obras. Isso levou Gervásio e outros intelectuais a se engajarem no movimento Modernista nacional, tendo sido responsáveis por sua realização no cenário regional. Adélia Maria Badre Mendonça de Deus, em *Gervásio Leite - O Educador Visionário*, trabalhou três produções do homenageado: *Um século de Instrução Pública*, *O ensino rural*, finalizando com uma peça literária inédita, *O destino sul-americano da Universidade Federal de Mato Grosso e a importante contribuição de Gervásio Leite na seara educacional*. A parte final das homenagens a Leite foi encerrada com o artigo de autoria de Benedito Pedro Dorileo, *Centenários de Gervásio Leite e Luis-Philippe Pereira Leite*, no qual sobreleva a importância da memória enquanto mecanismo capaz de tornar sempre vivos aqueles que tanto colaboraram para a evolução da cultura mato-grossense.

As homenagens a **Luis-Philippe Pereira Leite** tem início com um dos maiores estudiosos dessa personalidade, Paulo Pitaluga Costa e Silva, que, em *Luis-Philippe Pereira Leite* relembra os vínculos dessa personalidade com sua família, recordando também o cotidiano de estudos e pesquisas desenvolvidos em conjunto e sob múltipla inspiração. A forte ligação de Luis-Philippe Pereira Leite com a Igreja Católica, espaço onde se formou e contraiu muitas amizades, ensejou o artigo do Arcebispo Emérito de Cuiabá, D. Bonifácio Piccinini, sob o título de *O Dr. Luis-Philippe Pereira Leite*. Em *Centenário de Luis-Philippe Pereira Leite*, Benedito Pedro Dorileo oferece uma análise

vigorosa tendo por base três monografias do homenageado, inseridas no livro *Três Sorocabanos no Arraial: O Guarda-Mor, O Lavrador-Mor, e O Orago-Mor*, finalizando com breves dados de Pereira Leite. Em *Produção e Insígnias de Luis-Philippe Pereira Leite*, Elizabeth Madureira Siqueira discorre sobre a produção intelectual dessa personalidade e o reconhecimento social que recebeu, demonstrados pelas insígnias de que foi merecedor. Ubiratã Nascentes Alves analisou Luis-Philippe, no artigo de fechamento, *Luis-Philippe Pereira Leite, Oráculo Cuiabano*, no qual discorre sobre a trajetória do homenageado, sua descendência, vida profissional, produção intelectual e insígnias, tomando por base a portentosa obra de Paulo Pitaluga Costa e Silva, *As Philippeanas*, publicada em 1999. No artigo, Alves reedita uma entrevista, oferecida pelo homenageado ao historiador Costa e Silva, na qual Luis-Philippe discorre sobre sua infância, estudos e universo de sociabilidade, em primoroso depoimento. Com *Luis-Philippe Pereira Leite: Memória Centenária em Trilogia Cacerense*, Olga Maria Castrillon-Mendes abre o artigo com uma interessantíssima fotografia, datada de 1978, momento que marcou as comemorações do bicentenário de Vila Maria, hoje Cáceres. Nela, Luis-Philippe Pereira Leite está posicionado em frente ao Marco do Jauru, ao lado de diversas personalidades locais. Olga sobreleva a estreita relação de Luis-Philippe com a região de Cáceres, tendo por base aquilo que se convencionou denominar *Trilogia Cacerense*, a saber, *O engenho da Estrada Real* (1976); *Vila Maria dos meus maiores* (1978) e *O médico da Jacobina* (1978), de autoria de Luis-Philippe.

Ubaldo Monteiro da Silva mereceu um primeiro artigo, de autoria de sua filha e geógrafa Suíse Monteiro Leon Bordest, intitulado *Os Cem Anos de Ubaldo Monteiro da Silva: Breve reflexão sobre o Quilombo Capão do Negro*, no qual tece, inicialmente, uma breve biografia do pai, sobrelevando a temática das terras quilombolas, conhecidas na época por Capão do Negro. Foi o mesmo originário de terras da família do homenageado, e que constituiu, mais tarde, o Bairro Cristo Rei, em Várzea Grande. Além de discorrer sobre esse território, Bordest faz publicar a letra do Hino de Várzea Grande, de autoria do pai, peça muito pouco divulgada. A Curadora do Arquivo da Casa Barão de Melgaço, Elizabeth Madureira Siqueira, em *Ubaldo Monteiro da Silva à luz de seu acervo*, louva a doação dos papéis e da biblioteca de Ubaldo por membros da Família, e apresenta o titular tomando por base o que eles revelam ao pesquisador, sobrelevando, no campo da produção intelectual, os artigos publicados por Ubaldo em

diversos jornais mato-grossenses. Em *O olhar do poeta centenário, Ubaldo Monteiro da Silva, sobre “A Polícia de Mato Grosso” (1835 -1985)*, Nleide Souza Dourado, tomando por base uma das principais obras de Monteiro da Silva, *A Polícia de Mato Grosso*, analisa e amplia seu conteúdo, incorporando e dialogando com outros autores que trabalharam o cenário conjuntural onde a polícia militar atuou em Mato Grosso desde os tempos coloniais. *Percorrendo as Trilhas de Várzea Grande (MT) na obra de Ubaldo Monteiro*, de autoria de Sônia Regina Romancini, sobreleva as contribuições de Ubaldo para a recuperação da trajetória de Várzea Grande, visto ter sido ele o pioneiro nas investigações sobre esse município. Para isso, tomou por mote duas de suas obras: *No Portal da Amazônia e Várzea Grande: passado e presente confrontos*, Romancini faz reeditar dois importantes mapas dessa cidade, além de traçar as potencialidades sociais e culturais várzea-grandenses, não deixando de colocar em relevância o contributo das comunidades ao seu entorno na fixação da identidade regional. Em seguida, um artigo de Benedito Pedro Dorileo, intitulado *Ubaldo Monteiro da Silva*, ocasião em que o autor relembra os militares de antanho e sobreleva a carreira e produção intelectual do mesmo. As homenagens a Ubaldo Monteiro da Silva finalizam com sua própria voz, ao ser entrevistado, na década de 1980, pela jornalista Martha Arruda, um presente para o leitor.

Com as Normas, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, para 2016/2. Cujas temáticas serão *Sesquicentenário de Rondon*, se encerra o número 77, externando os agradecimentos institucionais a todos que ofereceram sua contribuição e tendo certeza de que são suficientes para materializar as homenagens que o IHGMT presta a três de seus mais eméritos sócios: Gervásio Leite, Luis-Philippe Pereira Leite e Ubaldo Monteiro da Silva, ausentes fisicamente, mas presentes por suas produções intelectuais, contributo eterno e inapagável.